

Diretrizes Diocesanas da Ação Evangelizadora 2016-2019

OBJETIVO GERAL

(Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2015-2019)

Em comunhão com a Igreja no Brasil, a Diocese de Uruguaiana tem a tarefa de continuar aqui, nesta Terra Santa, a missão de Jesus Cristo, em seu território e em favor deste povo, tudo que o Cristo realizou na terra da Palestina, em favor de toda a humanidade. Em vista disso, é assumido o compromisso de:

EVANGELIZAR,

**a partir de Jesus Cristo, na força do Espírito Santo,
como Igreja discípula, missionária, profética e misericordiosa,
alimentada pela Palavra de Deus e pela Eucaristia,
à luz da evangélica opção preferencial pelos pobres,
para que todos tenham vida,
rumo ao Reino definitivo.**

URGÊNCIAS DA AÇÃO EVANGELIZADORA

- 1. Igreja: comunidade de comunidades**
- 2. Igreja em estado permanente de missão**
- 3. Igreja a serviço da vida plena para todos**
- 4. Igreja: casa da iniciação à vida cristã**
- 5. Igreja: lugar de animação bíblica da vida e da pastoral**

Diocese de Uruguaiana

Diretrizes Diocesanas da Ação Evangelizadora 2016-2019

Aprovadas na 30ª Assembleia Diocesana de Pastoral
realizada nos dias 06 e 07 de novembro de 2015.

**Mitra Diocesana de Uruguaiana
Rua Santana, 2612 CEP 97501-504
Caixa Postal 186 CEP 97501-970
www.diocesedeuruguaiana.org.br
URUGUAIANA – RS – BRASIL**

"Esta é nossa Terra Santa"



DIOCESE DE URUGUAIANA

Paróquia São Patrício – ITAQUI

(Criada no dia 23 de dezembro de 1837)

Paróquia Nossa Senhora da Conceição Aparecida – ALEGRETE

(Criada no dia 02 de maio de 1846)

Paróquia São Francisco de Borja – SÃO BORJA

(Criada no dia 02 de maio de 1846)

Paróquia Sant'Ana (Catedral Diocesana) – URUGUAIANA

(Criada no dia 29 de maio de 1846. Atualmente atende o Município da Barra do Quaraí)

Paróquia São Francisco de Assis – SÃO FRANCISCO DE ASSIS

(Criada no dia 17 de fevereiro de 1857)

Paróquia São João Batista – QUARAÍ

(Criada no dia 15 de dezembro de 1859)

Paróquia Nossa Senhora da Conceição – SANTIAGO

(Criada no dia 18 de fevereiro de 1876. Atualmente atende os Municípios de Capão do Cipó e de Unistalda)

Paróquia Nossa Senhora do Carmo – URUGUAIANA

(Criada no dia 08 de maio de 1928)

Paróquia São Miguel Arcanjo – URUGUAIANA

(Criada no dia 15 de agosto de 1960)

Paróquia Imaculada Conceição – SÃO BORJA

(Criada no dia 11 de julho de 1970)

Paróquia São José – ALEGRETE

(Criada no dia 01 de maio de 1998)

Paróquia Santa Terezinha – ITACURUBI

(Criada no dia 25 de agosto de 1998)

Paróquia Nossa Senhora dos Navegantes – MANOEL VIANA

(Criada no dia 19 de outubro de 1998)

Paróquia São João Batista – URUGUAIANA

(Criada no dia 19 de outubro de 1998)

Paróquia Sagrado Coração de Jesus – MAÇAMBARÁ

(Criada no dia 15 de março de 2005)

Paróquia Nossa Senhora Conquistadora – ALEGRETE

(Criada no dia 08 de abril de 2005)

APRESENTAÇÃO E PROMULGAÇÃO

Desde a celebração de seu jubileu centenário, em 2010, a Diocese de Uruguaiana vem buscando uma progressiva aproximação das Diretrizes Gerais da CNBB, inspirando-se nelas e auscultando os sinais dos tempos para sua orientação evangelizadora na Fronteira Oeste do Estado. As diretrizes diocesanas anteriores, inicialmente projetadas para 2011-2013, foram prolongadas também para 2014 e 2015, destacando, respectivamente, a Iniciação à Vida Cristã e a Animação Bíblica da Vida e da Pastoral. As conseqüências não tardaram, sobretudo, pelo surgimento do ***Projeto Diocesano de Iniciação à Vida Cristã – Processo de Inspiração Catecumenal***. Sua progressiva implantação anima a todos e mostra-se caminho irreversível para a conversão pastoral em nossas comunidades eclesiais na mudança de época que vivemos.

As ***Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2015-2019*** contém decisões colegiadas do episcopado brasileiro a respeito da evangelização em nosso país, em espírito de pastoral orgânica e de conjunto. Elas são apresentadas às Igrejas particulares com o objetivo de se tornarem inspiração para os Planos ou as Diretrizes locais (DGAE 1).

Nas duas últimas edições das diretrizes gerais da CNBB os bispos seguiram o seguinte caminho: a partir de Jesus Cristo, analisam as marcas do nosso tempo e apontam para cinco urgências da ação evangelizadora, com suas correspondentes perspectivas de ação e indicam algumas orientações metodológicas. Nossa diocese dá um destaque particular às cinco urgências, mas escolhe um eixo articulador central: ***Igreja – Comunidade de Comunidades***, a partir do qual são relacionadas as demais urgências.

Desde 2011, nossa Igreja particular optou pela elaboração de Diretrizes Diocesanas e de Planos Paroquiais. Assim sendo, depois de percorridas as instâncias de participação, a 30ª Assembléia Diocesana de Pastoral, realizada aos 06 e 07 de novembro de 2015, aprovou as ***Diretrizes Diocesanas da Ação Evangelizadora – Urgências e Perspectivas de Ação 2016-2019***, que estão em suas mãos. Estas

servirão de orientação para o Plano Paroquial de Pastoral, a ser elaborado em todas as Paróquias, até a Páscoa de 2016.

No início do Jubileu da Misericórdia, abençoamos a todos e promulgamos estas diretrizes diocesanas, que entram em vigor no dia 01 de janeiro de 2016.

Dom Aloísio A. Dilli
Bispo de Uruguaiana

INTRODUÇÃO

- 01.** A diocese de Uruguaiana, com o objetivo de realizar a sua missão evangelizadora no espaço geográfico da fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul e constituída de uma população social, econômica e cultural bem diversificada, apresenta no conjunto de diretrizes pastorais abaixo referido, as suas Urgências e Perspectivas de Ação. Estas balizarão toda a caminhada eclesial no período de 2016 a 2019, em consonância com as diretrizes nacionais, advindas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.
- 02.** Estamos, pois, diante de um novo, desafiador e providencial momento da nossa ação evangelizadora. Importa definir claramente essas diretrizes pastorais em vista de um serviço eclesial de qualidade. Elas são diretrizes, não planos. São indicações ou direções a serem tomadas, dos grandes objetivos a serem perseguidos, dos impulsos pastorais a serem animados e cultivados. Ao mesmo tempo, definem um quadro de referência de ação que torna possível a compreensão e execução de uma pastoral orgânica ou de conjunto. A partir dessas diretrizes comuns, as paróquias deverão elaborar os seus respectivos planos, com os detalhamentos que forem necessários e que terão reflexos inevitáveis nas comunidades, pastorais, movimentos e serviços eclesiais.
- 03.** Nossa ação evangelizadora sempre deverá partir de Cristo, em última análise, acrescida de outros referenciais importantes que constituem o patrimônio vivo da Igreja, muito especialmente, o Concílio Vaticano II e, à luz deste, o Documento de Aparecida, o Documento Comunidade de Comunidades – uma nova paróquia, a Exortação Apostólica Evangelii Gaudium e as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (2015-2019). Igualmente, devemos nos reportar, sempre que necessário, para as definições e experiências pastorais acontecidas na diocese de Uruguaiana ao longo de sua história, especialmente nas últimas décadas.

04. Caminhar é preciso, porém, caminhar com clareza facilita mais os nossos engajamentos, garante maiores acertos e menos erros na ação evangelizadora, propicia avanços importantes no processo de conversão pastoral, mantém o ardor missionário em alta e estimula a crescente busca da comunhão e da unidade. Certamente, a fidelidade a esse conjunto de diretrizes pastorais nos manterá alinhados com a vontade de Deus e no respeito para com as necessidades do povo peregrino.

URGÊNCIAS E PERSPECTIVAS DE AÇÃO

05. A diocese de Uruguaiana está se alinhando plenamente com as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil para o período 2016-2019. A partir daí, de acordo com sua própria caminhada, define e ordena as suas urgências e perspectivas de ação, de tal modo que estas contemplem as suas necessidades mais prementes.

06. A reordenação das urgências, com suas respectivas ações evangelizadoras a serem observadas nos planos paroquiais, segue esta sequência:

1º A urgência que trata da **IGREJA – COMUNIDADE DE COMUNIDADES** é definida como o eixo integrador de todas as demais urgências, merecendo a atenção especial em todos os anos, tendo em vista a necessidade imperiosa de trabalhar exaustivamente a dimensão comunitária da vida cristã;

2º A urgência que trata da **IGREJA EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO** será destacada no ano de 2016, constituindo-se numa rica oportunidade de aprofundar ainda melhor a consciência da missionariedade de todos os fiéis e de qualificar e ampliar nossas práticas que apontem para uma Igreja “em saída”, misericordiosa e inclusiva;

3º A urgência que trata da **IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS** será mais insistida no ano de 2017, enfocando a

dimensão social da fé cristã e servindo de desafio para que voltemos nosso olhar e nossa atenção para aqueles que necessitam de tratamento especial, ou seja, os pobres, os abandonados, os sofredores e excluídos da sociedade e, muitas vezes, da própria Igreja;

4º A urgência que trata da **IGREJA – CASA DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ** será considerada especialmente no ano de 2018, oportunizando uma avaliação e o redimensionamento dos trabalhos feitos a partir do projeto diocesano implementado em 2015;

5º A urgência que trata da **IGREJA – LUGAR DE ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL** merecerá atenção redobrada no ano de 2019, servindo como chance de verificar se a Palavra de Deus foi colocada como instância iluminadora e inspiradora de todas as nossas práticas eclesiais e reassumi-la ainda com maior empenho em todos os âmbitos.

I. IGREJA COMUNIDADE DE COMUNIDADES:

07. O documento de Aparecida indica que **“o mistério da Trindade é a fonte, o modelo e a meta do mistério da Igreja”** (n.155). Logo depois, o mesmo documento, afirma: **“A Igreja é comunhão no amor. Esta é a sua essência e o sinal através do qual é chamada a ser reconhecida como seguidora de Cristo e servidora da humanidade”** (n.161).

08. Assim, não se pode conceber que alguém que pretenda ser discípulo de Jesus viva a sua fé de modo isolado, avulso, dissociado dos demais, caminhando desconectado dos outros. É constitutivo da vida cristã acolher e praticar essa fé em comunidade, na companhia dos outros, compartilhando experiências, ajudando-se mutuamente a

caminhar e, deste modo, realizar o mandato missionário. Por isso, o documento de Aparecida conclui: **“Não pode existir vida cristã fora da comunidade: nas famílias, nas paróquias, nas comunidades de vida consagrada, nas comunidades de base, nas outras pequenas comunidades e movimentos”** (n. 278d).

09. A comunidade é essencial para o crescimento ou amadurecimento da vocação cristã e missionária. Neste sentido, o documento Comunidade de Comunidades – uma nova paróquia acentua: **“O que a caracteriza é o fato de agregar seus membros numa identidade coletiva. Geralmente, comunidade significa ter algo em comum. Formam comunidades aqueles que têm em comum ou compartilham o que têm e o que são”** (n.169). Por isso, o entrosamento de todos com todos e a participação comum no exercício da ação evangelizadora são elementos decisivos na dinâmica da comunidade, dentro e para fora dela.

10. Especificamente, no campo organizacional, a comunidade precisa ter os instrumentos necessários para o seu melhor desempenho, favorecendo a interatividade entre seus membros e a manutenção de seus objetivos maiores. Nesse sentido, é de grande importância a criação de organismos que facilitem os processos participativos, tais como: Equipe de Coordenação, Conselho de Pastoral, Conselho de Assuntos Econômicos e Assembleia de Pastoral.

Propomo-nos a orientar nossas ações pelas seguintes determinações:

- Favorecer a Compreensão, o Compromisso e o Engajamento de Comunidade, suscitando e/ou fortalecendo nela os organismos de participação em todos os níveis;
- Investir na capacitação das lideranças comunitárias já existentes e oportunizar o surgimento de novos agentes.

II. IGREJA EM ESTADO PERMANENTE DE MISSÃO (2016):

11. O documento conciliar *Ad Gentes*, tratando sobre a missão da Igreja, assim se expressa: **“A Igreja peregrina é missionária por natureza, porque tem sua origem na missão do Filho e do Espírito Santo, segundo o desígnio do Pai”** (n. 2). Ela foi instituída para cumprir o mandato missionário de Jesus Cristo no mundo: **“Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda a criatura! Quem crer e for batizado será salvo!”** (Mc 16,15-16). A Exortação Apostólica *Evangelii Nuntiandi*, de Paulo VI, reafirma essa verdade, quando diz: **“Evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade”** (n.14).
12. As comunidades cristãs, a serviço do Evangelho, ao afirmarem-se portadoras de uma preciosa realidade a ser compartilhada com todos, afastam-se da ideia de serem seitas, renunciam à prática de se fecharem sobre si mesmas e, por isso mesmo, comprometem-se a ir ao encontro das pessoas. Sua vocação reside em ser uma Igreja “em saída”, no dizer do Papa Francisco (EG 20), percorrendo “cidades, vilas e povoados” para anunciar a verdadeira vida que se encontra em Jesus Cristo. O documento de *Aparecida* esclarece que **“a força desse anúncio de vida será fecundo se o fizermos com estilo adequado, com as atitudes do Mestre, tendo sempre a Eucaristia como fonte e cume de toda atividade missionária”** (n. 363).
13. Segundo o documento da CNBB *Comunidade de Comunidades – uma nova paróquia*, **“o estado permanente de missão supõe que a comunidade cristã tenha consciência de que ela é ‘por sua natureza, missionária’ e precisa ser constantemente missionada, isto é, precisa renovar-se sempre diante dos novos desafios que enfrenta no confronto com o mundo e na relação entre seus membros”** (n.189). Para tanto, é imprescindível que cada comunidade cristã se eduque na fé, se cultive nos valores evangélicos e se afirme no testemunho de uma vida eloquente que se experimenta dentro dela mesma.

14. Com relação ao exercício da tarefa primordial da Igreja, o Papa Francisco, em sua Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, expõe o seu pensamento, indicando que a **“comunidade missionária experimenta que o Senhor tomou a iniciativa, precedeu-a no amor (1Jo 4, 10), e, por isso, ela sabe ir à frente, tomar a iniciativa sem medo, ir ao encontro, procurar os afastados e chegar às encruzilhadas dos caminhos para convidar os excluídos. Vive um desejo inexaurível de oferecer misericórdia, fruto de ter experimentado a misericórdia infinita do Pai e sua força difusiva”** (n. 24).

Iluminados por estas concepções pretendemos avançar na direção de nossos propósitos missionários, com a mesma força motivadora das primeiras comunidades cristãs e saberemos dar conta dos seguintes compromissos:

- Revitalizar a Igreja Diocesana em sua identidade missionária, dando força a uma ação planejada e coordenada que comprometa as comunidades com a missão evangelizadora;
- Criar e dinamizar os organismos responsáveis pela missão na diocese (COMIDI), na paróquia (COMIPA) e nas comunidades menores (GAMs), com uma bem organizada Pastoral da Visitação;
- Descentralizar as ações eclesiais, voltando-se prioritariamente para as comunidades de periferia (organizar agendas que facilitem o acompanhamento mais direto e permanente das comunidades e pessoas);
- Desenvolver, a cada ano, um mutirão missionário em uma das cidades da diocese, considerando as necessidades mais prementes de cada uma, envolvendo agentes de todas as comunidades paroquiais;
- Instituir e sustentar uma pastoral com casais em segunda união, atendendo o desafio de incluí-los melhor na dinâmica eclesial, abrindo-lhes espaços de maior participação.

III. IGREJA A SERVIÇO DA VIDA PLENA PARA TODOS (2017):

15. Com o advento de Jesus Cristo, o Filho do Pai, se inaugura e se realiza uma nova etapa na história da salvação. Suas palavras e ações desencadearam um reordenamento da criação em todas as suas dimensões. A partir daí, tudo passa a convergir para a instauração definitiva do Reino da vida, onde não haverá mais **“nem morte, nem luto, nem pranto, nem dor, porque tudo o que é antigo terá desaparecido”** (Ap 21,4).
16. Na condição de Igreja missionária, esta não deve prescindir de uma fé encarnada, envolvida com a realidade de pessoas concretas, especialmente com relação àquelas que experimentam carências e desproteção, vivendo em estado de pobreza generalizada. O documento de Aparecida indica que, entre outros, **“o encontro com Jesus Cristo através dos pobres é uma dimensão constitutiva de nossa fé. Da contemplação do rosto sofredor de Cristo neles e do encontro com Ele nos aflitos e marginalizados, cuja imensa dignidade Ele mesmo nos revela, surge nossa opção por eles. A mesma união a Jesus Cristo é a que nos faz amigos dos pobres e solidários com seu destino”** (n. 257). O Papa João Paulo II, na Exortação Apostólica Novo Millennio Ineunte, ao falar sobre o amor aos pobres, assim se expressa: **“Nesta página, não menos do que faz com a vertente da ortodoxia, a Igreja mede sua fidelidade de Esposa de Cristo”** (n. 49).
17. O Papa Francisco, em sua Exortação Apostólica Evangelii Gaudium expressa que **“cada cristão e cada comunidade são chamados a ser instrumentos de Deus a serviço da libertação e da promoção dos pobres, para que possam integrar-se plenamente na sociedade; isto supõe estar docilmente atentos para ouvir o clamor do pobre e socorrê-lo”** (n.187). Com isto, se confirma que não é estranho ao cristianismo envolver-se com as questões sociais, com a problemática dos pobres e excluídos, mas adotar para si o projeto mesmo de Deus que deseja, em Cristo, **“reconciliar consigo todas as coisas, tanto as terrestres como**

as celestes, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz” (Cl 1, 20).

18. O Papa não se cansa de considerar a oportunidade de dar um tratamento preferencial aos que vivem na indigência, na carência dos bens necessários para uma vida digna, desejosos de sair da exclusão social. Diz ele ainda na Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: **“Para a Igreja, a opção pelos pobres é mais uma categoria teológica que cultural, sociológica, política ou filosófica. Deus manifesta a sua misericórdia antes de mais a eles”** (n.198).

19. Segundo as Diretrizes Gerais da CNBB, **“a Igreja, através de uma pastoral social estruturada, orgânica e integral, tem a vocação e missão de promover, cuidar e defender a vida em todas as suas expressões”** (n.109). Assim, temos o dever de suscitar em nossas comunidades uma bem organizada e planejada pastoral social, com seus variados instrumentais, que atenda às necessidades das populações mais carentes.

Nossos compromissos com a promoção da vida são:

- Criar a Equipe de Articulação das Pastorais Sociais que favoreça a integração de todos os segmentos que atuam nessa área, oferecendo aos seus agentes a capacitação necessária;
- Priorizar as periferias sociais e existenciais (compromisso efetivo com os necessitados);
- Suscitar e estruturar a Pastoral Ecológica, como forma de cooperação no cuidado do ecossistema, indicando o valor e a promoção da vida para todos;
- Organizar a Pastoral da Escuta com agentes devidamente capacitados, que propicie um acompanhamento personalizado a todas as pessoas que buscam ajuda;
- Incentivar a participação dos leigos nos Conselhos Municipais, como expressão do compromisso da Igreja na formulação e implementação de políticas sociais mais justas.

•

IV. IGREJA – CASA DA INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ (2018):

- 20.** O bispo Dom Aloísio Alberto Dilli, ao apresentar o Projeto Diocesano da Iniciação à Vida Cristã, assim escreve: **“Impulsionados pelo espírito renovador do Concílio Ecumênico Vaticano II e, mais recentemente, diante dos incessantes apelos, ora do Documento de Aparecida e das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, ora do próprio Papa Francisco e da documentação eclesial em sentido amplo, as Igrejas Particulares sentem o desafio e o compromisso da busca de novos caminhos para a evangelização. Para tal, é necessário submeter-se à corajosa conversão pastoral, passando de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária (cf. DAp 370). Estamos conscientes de que a presente mudança de época nos convoca a um estado permanente de missão, o que só é possível a partir de uma efetiva Iniciação à Vida Cristã”.**
- 21.** É necessário, pois, realizar uma evangelização que conduza os cristãos em geral a um aprofundamento do primeiro anúncio (querigma), de modo que eles percorram todas as etapas de um processo catecumenal e, assim, se realize a maturação da fé de cada um, decidido no encontro com a pessoa de Jesus Cristo e na participação da vida em comunidade, seguida dos engajamentos ulteriores.
- 22.** As Diretrizes Gerais da CNBB, assim fundamenta esta urgência: **“o estado permanente de missão implica uma efetiva iniciação à vida cristã. Cada tempo e lugar têm um modo característico para apresentar Jesus Cristo e suscitar nos corações o seguimento apaixonado à sua pessoa, que a todos convida para com ele vincular-se intimamente”** (n.41). Mais adiante o mesmo documento, afirma: **“Trata-se de uma catequese de inspiração catecumenal. A adesão que tal processo de inspiração catecumenal promove deve ser feita pela primeira vez, mas refeita, fortalecida e ratificada tantas vezes quantas o**

cotidiano exigir. Nossas comunidades precisam ser mistagógicas, lugares por excelência da catequese, preparadas para favorecer que o encontro com Jesus Cristo se faça e se refaça permanentemente” (n. 43).

Tendo presente essa compreensão fundamental, decidimos investir nossas melhores energias nas seguintes ações:

- Implementar, efetivamente, todo o Projeto de Iniciação à Vida Cristã, como processo de inspiração catecumenal;
- Promover uma Pastoral Batismal como caminho de inserção e participação na vida da comunidade cristã, através de outro ordenamento, possibilitando a superação da prática tradicional, sendo parte integrante do processo de iniciação à vida cristã;
- Constituir e/ou fortalecer equipes de liturgia e de celebração, com formação específica, agindo de forma integrada;
- Estabelecer e consolidar a relação integradora entre Catequese e Liturgia, como duas faces do mesmo mistério;
- Proporcionar o acesso da comunidade cristã em geral a uma visão integrada e integradora dos vários momentos da iniciação à vida cristã, mediante uma prática orgânica e sistemática.

V. IGREJA – LUGAR DE ANIMAÇÃO BÍBLICA DA VIDA E DA PASTORAL (2019):

- 23.** Pretendemos implementar uma nova evangelização. Esta só será possível se nossas práticas forem referenciadas e renovadas pela Palavra de Deus, fonte de animação da vida e da pastoral. A Exortação Apostólica *Verbum Domini*, do Papa Bento XVI, assim explicita esse desafio muito importante para a vida de nossas comunidades: **“Não se trata simplesmente de acrescentar qualquer encontro na paróquia ou na diocese, mas de verificar que, nas atividades habituais das comunidades cristãs, nas paróquias, nas associações e nos movimentos, se tenha realmente a peito o encontro pessoal com Cristo que Se comunica a nós na sua Palavra”** (n.73).

24. Já na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium*, do Papa Francisco, tratando especificamente do estudo e aprofundamento da Palavra, diz: **“É fundamental que a Palavra revelada fecunde radicalmente a catequese e todos os esforços para transmitir a fé. A evangelização requer familiaridade com a palavra de Deus, e isto exige que as dioceses, paróquias e todos os grupos católicos proponham um estudo sério e perseverante da Bíblia e promovam igualmente a sua leitura orante pessoal e comunitária”** (n.175).

25. As Diretrizes Gerais da CNBB, assim se referem a esta específica urgência: **“A animação bíblica é indispensável para que a vida da Igreja seja, ainda mais, uma `escola de interpretação ou conhecimento da Palavra, escola de comunhão e oração com a Palavra e escola de evangelização e proclamação da Palavra”** (n. 93).

Diante desses enormes desafios, nos propomos caminhar animados pela Palavra de Deus, com os seguintes propósitos:

- Oportunizar o acesso à Palavra de Deus a todos os membros da comunidade de fé, utilizando-se dos diversos momentos de celebrações, encontros, retiros e catequese;
- Incrementar o aprofundamento bíblico-teológico com todos os que se dedicam ao ministério da palavra (presbíteros, ministros leigos e catequistas);
- Oferecer formação bíblica aos agentes de pastoral, especialmente aqueles que atuam em catequese e liturgia;
- Valorizar e estimular a leitura e o conhecimento da Bíblia Sagrada, como lugar privilegiado de encontro com Jesus Cristo;
- Implementar grupos de Leitura Orante da Bíblia em todas as comunidades, capacitando aqueles que servirão como multiplicadores dessa prática.

ANEXO

O documento das Diretrizes Gerais da CNBB, na parte final, quando faz algumas indicações de operacionalização, afirma:

1º É preciso encontrar caminhos para as urgências serem colocadas em prática;

2º Cabe a cada realidade local transformar as Diretrizes em planos pastorais;

3º As Diretrizes respondem à questão: aonde precisamos chegar? Os planos respondem a outras questões: como (passos ou etapas), quem (responsáveis), com o quê (recursos) e quando (prazos). É a partir da articulação entre estes itens que surgem os planos.

Passos para a operacionalização do plano paroquial:

- A constituição dos organismos que vão diretamente trabalhar na elaboração do plano de pastoral.
- Uma única pergunta: compreendemos realmente o que as Diretrizes nos pedem?
- Perceber até que ponto as Diretrizes anteriores foram realmente seguidas, até que ponto o plano pastoral ainda em vigor foi efetivamente cumprido.
- Identificar onde honestamente nos encontramos, tanto no âmbito eclesial quanto no social.

- Mobilização do maior número de pessoas para a construção e execução do plano pastoral.
- Tomada de algumas decisões que se referem ao modo como o plano vai se desenvolver.
- Discernir quais atividades realmente ajudam a concretizar as Diretrizes e não somente organizar um calendário de atividades, um cronograma de ações ou uma agenda.
- O acompanhamento da execução do plano.

A Equipe Central de Coordenação Diocesana apresenta a proposta de esquema básico para a elaboração de Plano paroquial, de acordo com indicações apontadas pelas Equipes Paroquiais de Coordenação, o mesmo indicado e definido para o planejamento do triênio 2011-2013, como exigência das Diretrizes Diocesanas. Ei-lo:

ESQUEMA

1. Diagnóstico da Realidade
2. Objetivo Geral
3. Objetivos Específicos
4. Justificativa
5. Serviços Básicos
6. Estratégia de Ação
7. Cronograma
8. Avaliação
9. Recursos (humanos e materiais)

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO E PROMULGAÇÃO04

INTRODUÇÃO06

URGÊNCIAS E PERSPECTIVAS DE AÇÃO

1. Igreja: comunidade de comunidades09

2. Igreja em estado permanente de missão11

3. Igreja a serviço da vida plena para todos13

4. Igreja: casa da iniciação à vida cristã15

5. Igreja: lugar da animação bíblica da vida e da pastoral16

ANEXOS

Passos para operacionalização do plano paroquial18